FEIJÃO DE ÓLEO DE PALMA: CULTURA ANGOLANA E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA CULINÁRIA E DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NO PIBID

Naaliel dos Santos ANTONIO

Universidade Federal de São Carlos

Educação para as Relações Étnico-Raciais

CAPES

naalielsantos@estudante.ufscar.br

Danitza Dianderas da SILVA

Universidade Federal de São Carlos

CAPES

danitzads@ufscar.br (co-autora)

Palavras-chave: Educação Infantil; Relações étnico-raciais; PIBID; Cultura angolana.

Resumo

Este relato de experiência apresenta uma vivência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao núcleo da Educação das Relações Étnico-Raciais do curso de Pedagogia da UFSCar. A proposta foi realizada no segundo semestre de 2025, no Colégio de Aplicação da UFSCar, com bebês entre oito meses até pouco mais de um ano de idade. A atividade teve como objetivo proporcionar experiências sensoriais e culturais a partir da culinária angolana, utilizando como referência a receita tradicional do feijão de óleo de palma. A vivência

envolveu contação de histórias, exploração de ingredientes de forma sensorial, brincadeiras simbólicas com utensílios de cozinha e experiências sonoras e visuais. Durante a atividade, observou-se o envolvimento ativo de bebês por meio de gestos, expressões e interações com os materiais e com as pessoas presentes na sala. Os resultados evidenciaram que é possível trabalhar a educação das relações étnico-raciais já nos primeiros anos de escolarização, utilizando práticas pedagógicas sensíveis e significativas.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a formação docente ao aproximar os estudantes da realidade escolar e das práticas pedagógicas. No âmbito da Educação Infantil, pensar propostas voltadas para bebês também significa reconhecer que a educação das relações étnico-raciais deve estar presente desde o início da vida escolar. A vivência apresentada neste relato foi realizada no berçário do Colégio de Aplicação da UFSCar, no período da tarde, com acompanhamento da professora responsável pela turma. A proposta teve como foco a cultura angolana, utilizando a receita tradicional feijão de óleo de palma como mediador dessa aproximação cultural e construção de experiências sensoriais significativas.

2. Fundamentação teórica

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, uma vez que possibilita experiências, interações e vivências que contribuem para a construção de conhecimentos e para a compreensão do mundo desde os primeiros anos de vida. Diante disso, torna-se essencial promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e favoreçam a construção de relações inclusivas e representativas no ambiente escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de proporcionar aos/às bebês e crianças experiências que ampliem o contato com diferentes culturas, linguagens e modos de vida, garantindo oportunidades de aprendizagem significativas e respeitando as singularidades de cada sujeito (Brasil, 2018) Dessa forma, a inserção de propostas que contemplem diferentes referências culturais contribui para ampliar as possibilidades de interação, descoberta e aprendizagem na Educação Infantil.

A cultura angolana é marcada por diferentes formas de expressão, entre elas a culinária, as músicas, as narrativas, as brincadeiras e os modos de organização da vida cotidiana. Nesse sentido, apresentar elementos da cultura angolana no contexto da Educação Infantil não significa restringi-los a uma representação culinária, mas possibilitar que bebês tenham contato com diferentes referências culturais e com a diversidade presente nas sociedades africanas. A escolha do feijão de óleo de palma como elemento mediador da vivência partiu, portanto, da compreensão de que os alimentos também carregam histórias, memórias, afetos e modos de viver, podendo constituir importantes possibilidades de aproximação com outras culturas desde a primeira infância.

Nessa perspectiva, Constantino (2024) ressalta que bebês constroem conhecimentos e atribuem significados ao mundo por meio das interações, das brincadeiras, dos gestos e das experiências corporais. Assim, experiências que valorizam a diversidade cultural possibilitam que bebês e crianças ampliem suas formas de participação e exploração do ambiente, favorecendo a construção de novas aprendizagens desde a primeira infância. Nesse contexto, Gonçalves e Silva (2007) destaca que a educação das relações étnico-raciais deve constituir-se como um compromisso permanente das instituições educativas, promovendo o reconhecimento e a valorização das contribuições históricas, culturais e sociais da população negra. Para a autora, experiências educativas que contemplem a diversidade desde a infância favorecem a construção de relações mais respeitosas, contribuindo para o enfrentamento de preconceitos e para a formação de sujeitos capazes de conviver com as diferenças. Além disso, a utilização da culinária como recurso pedagógico na Educação Infantil favorece experiências sensoriais, culturais e coletivas. Conforme destaca Oliveira (2020), atividades que trabalham histórias, alimentos e a exploração dos sentidos estimulam a curiosidade, a imaginação, as interações e a participação ativa das crianças nas experiências propostas.

A vivência desenvolvida dialoga com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, especialmente no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, ao possibilitar que bebês examinassem e descobrissem propriedades de objetos e materiais, como cores, sons, movimentos e texturas (EI01ET01), bem como vivenciassem o ambiente por meio da ação, da observação, da manipulação e da experimentação (EI01ET03). A proposta também contemplou o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, ao promover interações

entre bebês e adultos durante a exploração dos espaços, materiais, objetos e brinquedos (EI01EO03) (Brasil, 2018).

3. Procedimentos Metodológicos

A vivência foi desenvolvida no segundo semestre de 2025, no berçário do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de São Carlos (CAU/UFSCar), durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado eixo de Educação das Relações Étnico-Raciais do curso de Pedagogia. Participaram da proposta quatro bebês, com idades entre oito meses até pouco mais de um ano, no período da tarde, sob acompanhamento da professora responsável pela turma. Para o desenvolvimento da vivência, foram utilizados diferentes materiais, como garrafas sensoriais contendo dendê, feijão e papéis coloridos, utensílios de cozinha, ingredientes armazenados em sacos vedados e recursos para a contação da história. A atividade buscou favorecer a exploração e a descoberta dos materiais, como cor, textura, cheiro e movimento, além de estimular a observação, a manipulação e a interação de bebês com o ambiente.

A atividade teve início com a organização do espaço no berçário. Para compor o ambiente, foram disponibilizadas bonecas negras e travesseiros organizados sobre um tecido com estampa africana, criando um cenário acolhedor, seguro e significativo. Na chegada, cada bebê recebeu uma garrafa sensorial contendo dentro dendê, feijão e pequenos papéis coloridos. Ao manipularem os objetos, os/as bebês exploravam diferentes estímulos visuais e sonoros, observando os movimentos dos materiais, os sons produzidos pelo feijão e as transformações que aconteciam no interior das garrafas. O dendê presente dentro das garrafas, permitia que os papéis fossem marcados durante a movimentação, produzindo efeitos visuais semelhantes a pequenas pinturas, o que ampliou as possibilidades de exploração sensorial. Enquanto interagiam com os materiais, realizou-se a contação de uma história sobre um pai que preparava o feijão de óleo de palma, prato preferido de sua filha. A narrativa foi apresentada de forma lúdica, utilizando colheres de pau como fantoches para representar os personagens. Durante a história, os ingredientes da receita foram apresentados em sacos vedados, possibilitando que as crianças observassem, tocassem e explorassem os materiais de forma segura.

Ao longo da vivência, foram observadas diferentes formas de participação, alguns bebês permaneceram mais envolvidos com a narrativa, acompanhando atentamente

os sons, movimentos e objetos apresentados. Enquanto outros demonstraram maior interesse pelas garrafas sensoriais e pelos ingredientes da receita, explorando-os por meio do toque, da observação e da manipulação. Essas diferentes formas de envolvimento evidenciaram a importância de respeitar os modos singulares de interação e aprendizagem de cada bebê.

No decorrer da atividade, também se destacou o interesse das crianças pequenas pelos utensílios de cozinha e pelas ações relacionadas ao preparo dos alimentos. Diante disso, a proposta precisou ser adaptada durante sua realização, com a inclusão de mais panelas, colheres e recipientes para ampliar as possibilidades de exploração e brincadeira simbólica. Bebês passaram a reproduzir ações associadas ao ato de cozinhar, manipulando os utensílios, mexendo as panelas e simulando oferecer o "feijão de óleo de palma" aos colegas e aos adultos presentes. Esse momento mostrou-se especialmente significativo, pois favoreceu interações, trocas de objetos, observação das ações dos colegas e experiências de imitação e faz de conta. As brincadeiras simbólicas permitiram que bebês atribuíssem significados às experiências vividas, relacionando os materiais apresentados a situações presentes em seu cotidiano.

Apesar do vazamento de uma das garrafas sensoriais durante a atividade, a vivência ocorreu de forma positiva e significativa. O imprevisto exigiu adaptações no planejamento, mas não comprometeu o desenvolvimento da proposta. Pelo contrário, reforçou a importância da flexibilidade pedagógica e da sensibilidade do educador/as diante das situações que emergem no cotidiano da Educação Infantil.

4. Discussão

A proposta possibilitou compreender a importância de reconhecer bebês como sujeitos ativos, capazes de participar, interagir e produzir sentidos a partir das experiências vivenciadas. Durante a atividade, as diferentes formas de participação observadas — expressas por meio de gestos, olhares, movimentos, vocalizações, manipulação dos objetos e interações com outras pessoas — demonstraram que as crianças estabeleceram relações com os elementos culturais apresentados. Essa compreensão dialoga com Constantino (2024), ao considerar que, desde a primeira infância, os conhecimentos são construídos por meio das interações, das brincadeiras, dos gestos e das experiências corporais. As experiências sensoriais possibilitaram a exploração de diferentes propriedades dos materiais, como cores, texturas, sons, movimentos e cheiros. As garrafas sensoriais, os ingredientes da receita e os utensílios de cozinha

favoreceram situações de observação, manipulação e experimentação, permitindo diferentes formas de envolvimento com a proposta. Nesse sentido, a experiência mostrou que as aprendizagens na Educação Infantil não acontecem somente por meio da linguagem verbal, mas também pelos sentidos, pelo corpo, pelo movimento e pelas relações estabelecidas com o ambiente e com os outros.

Outro aspecto significativo foi a possibilidade de trabalhar elementos da cultura angolana com crianças pequenas de maneira concreta, lúdica e sensível. A utilização do feijão de óleo de palma como mediador da proposta possibilitou apresentar uma referência cultural angolana a partir de uma experiência relacionada à alimentação. Entretanto, a vivência permitiu compreender que trabalhar a cultura angolana na Educação Infantil não deve-se limitar à apresentação de alimentos ou de elementos considerados exóticos, mas contribuir para ampliar as referências culturais presentes no cotidiano escolar. A escolha da culinária, nesse caso, esteve relacionada à possibilidade de apresentar uma prática cultural carregada de significados, memórias e relações sociais. Essa perspectiva também se aproxima das discussões propostas por Gonçalves e Silva (2007), ao defender que a educação das relações étnico-raciais deve estar presente nas práticas educativas de forma permanente, valorizando as contribuições históricas, culturais e sociais da população negra. Ao inserir uma referência cultural angolana no cotidiano do berçário, a proposta buscou ampliar as possibilidades de representação e reconhecimento da diversidade cultural, contribuindo para que a Educação das Relações Étnico-Raciais seja trabalhada desde os primeiros anos de vida.

A participação de bebês também evidenciou a necessidade de uma prática pedagógica atenta e flexível. O interesse pelos utensílios de cozinha levou à ampliação dos materiais disponibilizados, com a inclusão de panelas, colheres e recipientes. A partir disso, as crianças passaram a reproduzir ações relacionadas ao preparo dos alimentos, realizando brincadeiras de imitação e faz de conta. Esse movimento demonstrou que o planejamento não deve ser entendido como algo rígido, mas como uma referência que pode ser reorganizada a partir das manifestações e interesses apresentados ao longo da experiência.

A experiência também possibilitou refletir sobre a importância de desenvolver propostas de Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil de maneira planejada e intencional. Ao apresentar referências culturais que não estavam restritas ao repertório mais comum do cotidiano escolar, a atividade contribuiu para ampliar as possibilidades de contato com diferentes modos de viver e compreender o mundo.

Assim, trabalhar as relações étnico-raciais com crianças pequenas significa criar condições para que a diversidade esteja presente nas experiências, nos materiais, nas narrativas, nas brincadeiras e nas interações que constituem o cotidiano da instituição.

Dessa forma, as aprendizagens produzidas pela vivência não se restringiram à exploração dos materiais. A experiência possibilitou aprendizagens relacionadas à interação, à curiosidade, à exploração sensorial, à imitação, à brincadeira simbólica e ao contato com uma referência cultural angolana. Para a Educação Infantil, a proposta reforça a importância de práticas que articulem cuidado, educação, cultura e experiências corporais, reconhecendo as crianças pequenas como sujeitos que participam ativamente da construção de significados.

5. Resultados obtidos

Os resultados da vivência evidenciaram diferentes formas de participação dos/as bebês, expressas por meio de gestos, olhares, movimentos, vocalizações, manipulação dos materiais, brincadeiras e interações com os colegas e adultos. A experiência possibilitou observar que bebês demonstraram curiosidade diante dos elementos apresentados, explorando as garrafas sensoriais, os ingredientes, os sons produzidos pelos materiais e os utensílios de cozinha.

A utilização da culinária angolana como mediadora da proposta possibilitou o contato com uma referência cultural diferente daquela presente habitualmente no cotidiano das crianças pequenas. O feijão de óleo de palma foi apresentado não apenas como alimento, mas como elemento relacionado à cultura, às memórias e às práticas cotidianas, permitindo abordar a diversidade cultural de maneira concreta e significativa para bebês. As experiências sensoriais favoreceram aprendizagens relacionadas à exploração, à observação, à manipulação e à descoberta das propriedades dos materiais. Além disso, as brincadeiras simbólicas com panelas, colheres e recipientes possibilitaram situações de imitação e faz de conta, nas quais bebês reproduziram ações relacionadas ao preparo e à oferta dos alimentos aos colegas e adultos.

Por fim, outro resultado importante foi a percepção de que bebês apresentam diferentes modos de participação e envolvimento. Enquanto alguns demonstraram maior interesse pela narrativa e pelos objetos apresentados, outros se envolveram principalmente com as garrafas sensoriais, os ingredientes e os utensílios. Essa diversidade de respostas reforçou a necessidade de propostas abertas e flexíveis,

capazes de acolher os diferentes ritmos, interesses e formas de expressão de cada bebê.

6. Conclusões

A proposta reforçou a relevância da Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, evidenciando que essas discussões podem e devem estar presentes desde os primeiros anos de vida. Ao inserir elementos da cultura angolana no cotidiano do berçário, a atividade possibilitou que bebês tivessem contato com diferentes referências culturais por meio de experiências sensoriais, interações, brincadeiras e narrativas. A vivência demonstrou que a culinária pode ser uma importante mediadora para o trabalho com a diversidade cultural, desde que seja apresentada de maneira contextualizada e não reduzida a um elemento isolado. Nesse sentido, o feijão de óleo de palma possibilitou a aproximação de uma referência da cultura angolana, articulando alimentação, memória, experiências sensoriais e relações sociais.

Também foi possível compreender a importância de práticas pedagógicas flexíveis e sensíveis aos interesses manifestados por cada bebê. A necessidade de adaptar a proposta durante sua realização demonstrou como a observação e a escuta são fundamentais para a atuação docente na Educação Infantil.

Para a formação docente, a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID possibilitou aproximar os conhecimentos discutidos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais da realidade do berçário, contribuindo para a construção de um olhar pedagógico mais atento à diversidade cultural e às diferentes formas de participação.

Assim, experiências afro-referenciadas e culturalmente contextualizadas na Educação Infantil podem contribuir para ampliar as referências presentes no cotidiano escolar e favorecer práticas pedagógicas mais acolhedoras, representativas e comprometidas com a valorização da diversidade cultural e com uma educação antirracista desde a primeira infância.

7. Principais referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CONSTANTINO, Daniela Amélia Martins. A educação das relações étnico-raciais para e com os bebês no contexto dos territórios brincantes internos no NEIM Doralice Teodora Bastos. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 26, n. 50, p. 916-936, 2024.

FRAGELLI, Clau et al. (Orgs.). Encontros com bebês e crianças: experiências de infâncias na UAC. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 221 p. ISBN

978-65-5869-494-6.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 489-506, set./dez. 2007. Disponível em: Revista Educação (PUCRS). Acesso em: 30 maio 2026.

OLIVEIRA, Gielli Vieira de. Cozinha lúdico-pedagógica na Educação Infantil: o mágico e a técnica na culinária inspirada em histórias infantis. 2020.

[1]

[1] Entre os anos de 2024 e 2025, o Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de São Carlos, foi coordenado pela Prof.ª Mariana do Berimbau. Em 2026, a coordenação passou a ser exercida pela Prof.ª Giselle Modé Magalhães. A supervisão das atividades desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFSCar esteve sob responsabilidade de Danitza Dianderas da Silva.